

Jesus Cristo

*Curso básico
para
catecúmenos*

Jesus Cristo

APRESENTAÇÃO

Olá catecúmeno!

Provavelmente você deva estar se perguntando o que significa a palavra catecúmeno. Catecúmenos são as pessoas candidatas ao batismo bíblico. E este breve curso consiste em uma apresentação de alguns pontos fundamentais da fé cristã e sua prática diária. Podemos dizer que seja o básico que você precisa para iniciar sua caminhada cristã com qualidade.

Por isso, estude os tópicos com atenção, leia as passagens bíblicas que forem indicadas, e procure aprender muito bem estas coisas, para que Satanás não coloque dúvidas em teu coração no futuro.

Nunca se esqueça: o povo de Deus perece por falta de conhecimento (Oseías 4.6). Portanto, estude a Bíblia Sagrada, para que você entenda a vontade de Deus para sua vida e saiba como se conduzir a si mesmo de modo agradável a Ele.

Profecias, revelações, visões, sonhos são coisa boa. Mas, saiba que aquilo de que precisas para agradar a Deus e alcançar a vida eterna já está descrito nas páginas da Bíblia Sagrada, por isso tenha sempre as Escrituras Sagradas como tua prioridade e viva ela com todas as tuas forças. Amém!

Brasília, 09 de outubro de 2015

Presbitério

Jesus Cristo

LIBERTAÇÃO, PRESERVAÇÃO E SALVAÇÃO

1. Depravação total

Romanos 3.23

O primeiro casal de seres humanos criados, em perfeição, por Deus (Gênesis 3.1-7) cometeu um simples ato (comer o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal), mas este ato consistia justamente na única proibição de Deus para aquele casal. Portanto, Adão e Eva cometeram o pecado de desobediência ou rebelião, que é semelhante ao pecado de feitiçaria (1Samuel 15.23). Este pecado complicou demais a situação do homem e da mulher no mundo, pois o pecado (ato de rebeldia à lei de Deus), não só afastou o homem de Deus, mas também concedeu a Satanás o direito de influenciar o mundo (Mateus 4.8, 9), pois o pecado fornece margem para que Satanás opere. Por fim, este pecado foi comunicado a todos os descendentes de Adão e Eva (toda a humanidade), que já nascem depravados, corruptos e afastados de Deus.

2. Redenção

João 3.16

A ira e a vingança de Deus se abatem sobre o pecador e o ímpio. Pois, Ele criou o homem para ser à Sua imagem e conforme à Sua semelhança. E sendo Deus santíssimo e justíssimo, os seres humanos (mais do que qualquer outra criatura) têm a obrigação de serem, também, santos e justos (1Pedro 1.16). Mas, apesar da indignação de Deus por conta do pecado e mal do homem, Ele é Amor (1João 4.8). E por isso ama até mesmo a mais depravada criatura, quanto mais o ser humano, que é a primícia dentre todas as Suas criaturas (Tiago 1.18). Deste modo Deus tomou todas as providências necessárias para a salvação humana, enviando o Seu Filho para pagar o preço pelos pecados da humanidade. Para cumprir tal objetivo Jesus Cristo, o Filho de Deus, nasceu, cresceu, foi batizado, pregou, curou, ensinou, expulsou demônios, foi perseguido, entregue às mãos dos pecadores, julgado, escarnecido, esbofeteado, cuspidor, açoitado, humilhado, crucificado, morto, mas também, para glória de Deus, ressuscitado ao terceiro dia com grande poder, ascendendo ao Céu 40 dias depois, se assentando à direita de Deus Todo-Poderoso. Possibilitando assim a nossa reconciliação com Deus, por meio do sacrifício do Seu corpo e do derramamento do Seu sangue, que nos lavou de nossos pecados. Por conseguinte, o pecador pode

alcançar a libertação de seus pecados por meio da fé em Jesus, do arrependimento das obras mortas e da crença e prática do Evangelho.

3. Salvação

Ezequiel 3.20; Mateus 24.13; 1Coríntios 10.12; 1Pedro 1.9

O fim da fé é a salvação (1Pedro 1.9). O fato de termos aceitado a Jesus Cristo não nos garante a salvação. Nós passamos pela porta estreita (que é aceitar a Jesus), mas ainda temos um caminho apertado, doloroso, dificultoso, trabalhoso e penoso para trilhar (Mateus 7.13, 14). Esse caminho é permanecer firme na presença de Deus até a morte (Mateus 24.13), em obediência (João 15.14), resistindo às tentações do diabo (Tiago 4.7), mantendo o coração puro (Mateus 5.8), trabalhando para Deus (1Coríntios 15.58), etc.

O termo grego traduzido como salvação na Bíblia Sagrada é *sôteria*, que significa: libertação, preservação e salvação. Logo, quando você se entrega a Cristo você foi liberto de seus pecados, permanecendo em Cristo você é preservado, e se você perseverar até o fim serás salvo.

Por isso, sirva a Deus com amor, mas também com temor e tremor, pois Ele tem o poder de lançar o pecador no inferno (Lucas 12.4, 5), pois Jesus Cristo voltará 'como labareda de fogo, tomando vingança dos que não conhecem a Deus e dos que não obedecem ao evangelho' (2 Tessalonicenses 1.8). Assim, fique firme até o fim para receberes a herança da vida eterna que Deus tem preparado para aqueles que o amam (João 3.15), uma vida maravilhosa, na qual não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor (Apocalipse 21.4) e nosso corpo tornar-se-á incorruptível, perfeito, sem defeitos, semelhante ao do próprio Jesus Cristo (1Coríntios 15.53, 54; Filipenses 3.21). E viveremos, nós, na cidade maravilhosa, que Deus reservou para Seus filhos, a Jerusalém Celestial (Apocalipse 21.1-22.5).

4. A segunda vinda de Jesus Cristo

Jesus Cristo veio à Terra aproximadamente a 2.000 anos atrás. Com o objetivo de realizar a obra necessária para nos libertar de nossos pecados e nos aproximar de Deus, abrindo caminho para a salvação eterna de todos os homens. Após Sua morte, Ele ressuscitou ao terceiro dia, em corpo de glória, e 40 dias depois Ele subiu ao Céu em uma nuvem (Atos 1.9), se assentando à direita de Deus (Atos 7.55). Mas, enquanto Jesus Cristo ainda estava na Terra, Ele prometeu que iria nos preparar um lugar, assim

como que voltaria outra vez para nos levar junto com Ele (João 14.3). Nós não sabemos qual será o dia da volta de Jesus (Mateus 24.36), mas sabemos que Jesus somente levará consigo a Sua Igreja. Mas, não a Igreja toda, antes somente aqueles que estiverem em santidade, justiça, retidão, pureza, trabalhando na obra de Deus, sem dar lugar ao diabo. Por isso acautelai-vos, pois Jesus Cristo voltará como ladrão (Apocalipse 16.15), e quando Ele voltar encontrará muitos despercebidos no pecado e na ociosidade (preguiça, irresponsabilidade, negligência). E sem santificação ninguém verá o Senhor (Hebreus 12.14).

Apesar de não sabermos o dia, nem a hora, as Escrituras Sagradas nos dão alguns sinais que antecederão a volta de Jesus: antes da volta de Jesus o evangelho será pregado em todo o mundo (Mateus 24.14), chegarão a apostasia e o anticristo (2 Tessalonicenses 2.3), e pouco antes d'Ele chegar o Sol escurecerá, a Lua não dará a sua claridade, as estrelas do céu cairão e as potências do céu serão abaladas (Mateus 24.29), então Ele virá (Mateus 24.30), descendo do Céu após o sinal da voz do arcanjo e do som da trombeta divina, esperando nas nuvens a Sua Igreja (1 Tessalonicenses 4.16, 17), então os anjos virão e buscarão os escolhidos de Deus (Mateus 24.31) e os levarão para entrarem no gozo do Seu Senhor (Mateus 25.23). E então a Igreja será arrebatada, os crentes fiéis desaparecerão da Terra, sendo uns levados e outros deixados (Mateus 24.40, 41).

5. Vida cristã

a) ordenanças

I. Batismo

O batismo é um ato simbólico, ordenado pelo Senhor Jesus (Mateus 28.19, 20), que representa o novo nascimento (João 3.3), a mudança de vida que vem através de um relacionamento verdadeiro com Deus. Ele sela um compromisso ou aliança genuína com Deus (1 Pedro 3.21, 22). Mas, embora seja um símbolo, possui verdadeira eficácia espiritual para lavagem dos pecados do batizado (Atos 22.16). O ato batismal é feito pela imersão da pessoa na água, com posterior emersão. A imersão simboliza o sepultamento da natureza carnal e a emersão simboliza uma ressurreição para uma vida nova e espiritual em Cristo Jesus (Romanos 6.3, 4). As condições necessárias para ser batizado são crer em Jesus de coração, confessá-lo com a boca, arrepender-se de seus pecados, crer no Evangelho e praticar o Evangelho (Romanos 10.9, 10).

II. Santa Ceia

A Santa Ceia, no grego eucaristia, foi instituída pelo Senhor Jesus na noite em que Ele foi entregue (1Coríntios 11.23). Ela consiste em uma lembrança da morte do Senhor Jesus Cristo (1Coríntios 11.26), de modo que quando participamos do pão (Mateus 26.26) há um símbolo eficaz do sacrifício do corpo de Cristo, e quando participamos do vinho (Mateus 26.27, 28) há um símbolo eficaz do derramamento do sangue de Jesus Cristo para remissão dos pecados da humanidade. Na Santa Ceia não existe uma transformação do pão na carne de Cristo, nem do vinho no sangue de Cristo. O que acontece é que no momento da consagração o pão simboliza o corpo e o vinho simboliza o sangue de Cristo, e embora não exista uma transformação, há uma verdadeira eficácia espiritual. A Santa Ceia não pode ser tomada por qualquer crente (1Coríntios 11.27-30), mas somente por aqueles que estão em verdadeira comunhão com Cristo. Noutras palavras, por aqueles que tem, diariamente, comido de Sua carne e bebido de Seu sangue (João 6.48-58), ou seja, tem se alimentado do Espírito Santo (1Coríntios 10.2,4), e se tornado, dia após dia, mais semelhantes a Jesus Cristo.

b) oração

Lucas 21.36; 1Tessalonicenses 5.17; 1Pedro 4.7

A oração é a conversa entre o homem e Deus. É através dela que cresce a intimidade e o relacionamento entre o homem e Deus. A oração não é simplesmente uma solução para os problemas e dificuldades, ou uma ferramenta para se crescer espiritualmente, é um ato de carinho e amor entre o homem e Deus. A oração desenvolve o relacionamento do homem com Deus (Tiago 4.8), sendo que Deus está sempre disposto a estar mais perto do homem. Por consequência, um relacionamento vivo, verdadeiro e constante com Deus é a única razão real de alegria genuína de todos os seres humanos, e também a única forma de se encontrar forças para permanecer firme na fé até o fim.

c) jejum

Mateus 4.2; Mateus 9.14, 15; Mateus 17.21; Lucas 2.37; Atos 14.23; 2Coríntios 6.5

A carne luta incessantemente contra o espírito. De modo que devemos estar sempre fortes espiritualmente para podermos vencer os desejos carnis e as forças do inferno. Uma das formas de mortificar a carne e avivar o espírito é o jejum. Sendo que o jejum tradicional consiste na abstenção de alimentos e/ou água por tempos

delimitados ou não para complementar as orações em prol de determinado objetivo (Ester 4.16). Ou seja, você define um propósito diante de Deus, e declara a Ele que orará e jejuará por um período de tempo por aquele respectivo propósito. Ficar sem beber água durante os jejuns não é absolutamente necessário, e somente o faça se tiveres um direcionamento de Deus neste sentido. Mas, em geral, jejeue somente dos alimentos físicos.

Deus se agrada quando um homem se dispõe a sacrificar algo que lhe é importante por amor a Ele. O jejum consiste em um sacrifício temporário das necessidades do corpo físico, desta forma Deus se agrada. Quando um homem jejuar não somente seu espírito é fortalecido, mas também se torna mais fácil suas orações serem atendidas por Deus, por causa do sacrifício. Mas, faz-se necessário que o homem jejeue não simplesmente para alcançar seus objetivos, mas para aproximar-se cada vez mais de Deus. Tenha isso sempre em mente durante os jejuns: se Deus não lhe atender a petição, conseguiste o melhor: te aproximaste mais d'Ele.

Mas, no que se refere ao jejum é necessário sabedoria. Conheça o seu próprio limite, e não vá além do que podes, pois alguns até mesmo já morreram indo além do que podiam. Se não tiveres experiência em jejuar, comece jejuando poucas horas, e depois vá aumentando conforme a sua capacidade. Se tiveres algum problema de saúde que te impeça de jejuar, não se preocupe. Faça suas orações a Deus e busque cada vez mais a Sua santa presença.

d) leitura bíblica

Josué 1.7, 8; Salmo 119.105; Mateus 22.29; 1Coríntios 4.6; 2Timóteo 3.16, 17; Hebreus 4.12; 2Pedro 1.19-21; Apocalipse 1.3

A Bíblia Sagrada consiste numa coletânea de 66 livros (39 no Antigo Testamento e 27 no Novo Testamento). Sendo que todos eles foram inspirados diretamente pelo Espírito Santo de Deus no coração dos homens. Deus construiu Sua Palavra escrita por meio dos homens, sem, contudo desprezar a caráter, a personalidade, os princípios, a natureza, os conhecimentos de cada um. Por vezes, os escritores bíblicos ouviam notoriamente o que deveriam escrever, outras vezes eles descreveram fatos e circunstâncias conforme suas memórias, ou ensinaram as coisas referentes a Deus segundo aquilo que eles mesmos aprenderam. Independente de como ou por qual motivação eles escreveram, o Espírito Santo os conduzia, mesmo que eles não se dessem conta disso.

Deste modo a Bíblia Sagrada, embora escrita por homens, consiste numa comunicação direta de Deus para com os homens. Quando um homem lê a Bíblia Sagrada, a boca de Deus se abre e balbucia ao coração humano a Sua vontade. Na Bíblia estão todos os direcionamentos necessários para se ter uma vida agradável a Deus e alcançar a salvação, assim como diversos outros direcionamentos específicos. Praticando as palavras da Bíblia um homem se torna semelhante a Cristo Jesus, o exemplo de homem exaltado pela Bíblia.

e) evangelização

Mateus 28.19; 1Coríntios 9.16

A evangelização é obrigação de todo cristão genuíno! Alguns são chamados para viver para e da pregação do Evangelho, outros trabalham no mundo e também na obra, outros evangelizam nas suas famílias, no trabalho, na escola, no ônibus, para o vizinho, etc. Nenhum cristão pode se abster desta responsabilidade. Pois o sangue de Jesus Cristo nos comprou da escravidão do pecado, nos levando a ser tornados filhos de Deus, e, por conseguinte, reis e sacerdotes de Deus (Apocalipse 1.6). Como reis temos a obrigação de utilizar nossa autoridade para subjugar o mal debaixo de nossos pés, como sacerdotes de representar a Deus. Portanto devemos proclamar as boas novas de Deus pois todo crente lavado e remido no sangue de Jesus é um representante legal de Deus. Ter a presença de Deus é maravilhoso, mas implica em grande responsabilidade, a qual será cobrada justamente de cada um (Mateus 25.14-30; Apocalipse 22.12).

Um cristão que não se dispõe a crescer espiritualmente e trabalhar na obra de Deus consiste em uma pessoa irresponsável, e os irresponsáveis, que enterraram seus dons e talentos, não entraram no Reino de Deus (Mateus 25.26-30). Você não tem a obrigação de ganhar almas para Jesus! Você tem a obrigação de trabalhar, de proclamar a palavra. Quem converte as vidas não somos nós, mas, sim, o Espírito Santo de Deus. Os homens e mulheres que não evangelizam não herdarão o Reino dos Céus, também, por que não proclamar a palavra de Deus consiste em falta de amor e egoísmo. Ou seja, quando você tem a oportunidade de falar do amor de Jesus a alguém e não se importa em falar, você demonstra ausência de amor ao próximo. Sendo também uma pessoa egoísta, pois tendo a graça de Deus não se disponibiliza a conduzir outras pessoas deprimidas e mortas espiritualmente ao amor do Eterno Deus.

Evangelize! Mas, não por medo, e sim por amor a Deus e aos homens.

f) belas obras

Mateus 25.14-30; 2Timóteo 3.16, 17; Tiago 2.14-26; 1Coríntios 15.58

A salvação nos vêm pela fé em Jesus Cristo (João 1.12), e não por mérito de obras (Efésios 2.8, 9). Portanto, um homem pode alimentar os pobres, agasalhar os mendigos, visitar os enfermos, ser hospitaleiro para com os desamparados, mas sem a fé em Jesus Cristo de nada lhe valerá. Pois, sem Jesus, nossas obras não passam de trapos de imundície diante de Deus (Isaías 64.6). O único que agrada a Deus é Seu Filho, Jesus Cristo. E nós somente lhe somos agradáveis se Jesus Cristo estiver vivo em nós. Portanto a salvação nos vêm pela fé.

Entretanto, a fé genuína em Cristo Jesus implica no novo nascimento, que implica, por sua vez, em mudança de atitudes, mudança das obras da carne para o fruto do Espírito. Quando um homem possui uma fé verdadeira em Jesus Cristo, esta fé é, necessariamente, manifestada através dos seus atos (as coisas que um homem faz) ou obras (Tito 1.16). Por isso, Tiago insiste que a fé sem as obras é morta (Tiago 2.17), e Jesus declara que Seus amigos são aqueles que fazem o que Ele manda (João 15.14).

Se um homem diz que tem fé, mas continua praticando as obras da carne, ele provavelmente nunca teve um encontro genuíno com Cristo Jesus. Por isso, é uma obrigação do verdadeiro crente não ser ocioso, mas trabalhar para o Seu Deus, pois o Pai é glorificado quando damos muito fruto (João 15.8). Nós não somos salvos pelas obras, mas não fazermos a obra de Deus pode nos impedir de alcançar a salvação eterna. Pois não realizar as obras de Deus é pecado de desobediência, afinal a Bíblia já nos manda trabalhar. Não fazendo a obra nós podemos pecar também por preguiça, negligência, irresponsabilidade, etc. E, então sermos lançados nas trevas exteriores, onde haverá pranto e ranger de dentes, como o servo que se recusou a trabalhar para o seu senhor (Mateus 25.26-30).

Por isso, analise a você mesmo. Analise quais são as suas qualidades, seus atributos, seus recursos e sirva a Deus segundo aquilo que Ele mesmo te concedeu. A obra de Deus pode ser feita de várias formas: você pode limpar a Igreja, aconselhar um irmão, orar pelas pessoas, pregar a palavra, dirigir o culto, aceitar uma oportunidade, alimentar os pobres (Mateus 25.31-46), agasalhar os moradores de rua, acolher os necessitados em sua casa, evangelizar, manter a Igreja com recursos materiais ou financeiros (Mateus 25.27), louvar (Colossenses 3.16), dar bom testemunho, etc. Procure trabalhar bastante para Deus, mas claro sem se esquecer das suas obrigações familiares (1Timóteo 5.8). Veja quais são seus dons e sirva a Deus, entretanto nunca passe muito tempo sem evangelizar e ajudar os pobres, os necessitados, os aflitos, os órfãos, as viúvas, as prostitutas, os mendigos.

g) crucificação da carne

Gálatas 2.20; 5.17

O novo nascimento (2Coríntios 5.17) inaugura o início de uma vida nova, uma vida fundada em Deus, para cumprir os propósitos de Deus. Entretanto, nós seres humanos possuímos duas naturezas distintas entre si: a carne e o espírito. A carne possui uma inclinação para as coisas más, enquanto o espírito possui uma inclinação ao Espírito Santo de Deus.

Quando um homem já convertido deixa de buscar a Deus, de vigiar, de lutar contra a carne, a sua tendência é manifestar as obras da carne, que são: prostituição (não só o ato sexual, mas todo contato entre um homem e uma mulher não casados que estimule sexualmente, como beijos, abraços apertados, passar a mão, simples desejo, etc., estas coisas já se constituem como adultério diante de Deus: Mateus 5.28), impureza, lascívia, idolatria, feitiçaria, inimizade, porfia (discussão), emulação (competição), ira, peleja, dissensão, heresia, inveja, homicídio, glotonaria e coisas semelhantes a estas (Gálatas 5.19-21). Já o fruto do Espírito Santo na vida de um homem é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança (Gálatas 5.22). A vontade de Deus é que vivamos o fruto do Espírito Santo, pois aqueles que praticam as obras da carne não verão a Deus (Mateus 5.8), nem herdarão o Reino dos Céus (Gálatas 5.21; Apocalipse 21.8). A única maneira de conquistarmos o Céu como herança é lutarmos diariamente (Lucas 9.23) contra a nossa natureza carnal, para nos tornarmos cada vez mais espirituais. Se não lutarmos contra a carne, segundo as prescrições bíblicas, não conseguiremos chegar ao Céu (2Timóteo 2.5). A carne vai te pressionar ao mal durante toda a tua vida, cabe a ti com grande e excelente esforço (Mateus 11.12) crucificá-la, matá-la dia após dia.

h) Igreja

“Não deixemos nossas assembleias, como alguns costumam fazer.
Procuremos, antes, animar-nos sempre mais,
à medida que vedes o Dia se aproximar.”
(Hebreus 10.25)

I. Comunhão

O Salmo 133 nos mostra como é bom e agradável, habitarem todos juntos, como irmãos. Independente do caráter, da personalidade, etc. faz-se necessária uma comunhão, uma amizade entre os membros de uma Igreja. Primeiro, porque o ser humano é, naturalmente, um ser social. Ele, geralmente, possui uma necessidade

muito forte de relacionar-se com outras pessoas. E obviamente é muito melhor que os nossos relacionamentos pessoais sejam com pessoas cristãs, afinal “As más companhias corrompem os bons costumes” (1Coríntios 15.33). Por isso, devemos cuidar com quem nós andamos para não nos corrompermos em razão de nossas amizades.

II. Auxílio mútuo

Outro benefício da comunhão consiste no fato de ficarmos perto de pessoas que realmente podem nos auxiliar no desenvolvimento da fé cristã. Muitas vezes, ao longo da trajetória cristã, o homem se depara com situações extremamente difíceis. Momentos em que precisamos de uma oração, uma palavra, um conselho, uma exortação, um ensino, uma repreensão, um abraço, para conseguirmos continuar em frente.

III. Envolvimento

1Coríntios 12.12-30 nos mostra que a Igreja é similar a um corpo humano. No corpo cada membro possui uma função específica, assim como sua devida importância. Todos os membros da Igreja são importantes, e não podem ser desprezados. É verdade que nem todos são destinados para se tornarem pastores, pregadores, missionários, doutores (Tiago 3.1, 2). Mas, cada um possui responsabilidades e deveres específicos. No dia a dia da Igreja, cada membro tem de cumprir a sua função específica para que a Igreja vá bem. Quando uns não cumprem as suas respectivas responsabilidades, outros são sobrecarregados; e às vezes a tarefa não é sequer realizada. Uns membros possuem uma responsabilidade maior no que se refere à oração e jejum pela Igreja, outros pela organização e limpeza da Igreja, outros são mantenedores, conselheiros, libertadores, consoladores, pregadores, etc. Por isso, saiba você não é inútil, e mesmo que ninguém veja teu esforço (1Coríntios 15.58), saiba que o Senhor Jesus está vendo, e é isso que é realmente importante.

IV. Dízimo

O dízimo consiste na devolução de 10% do fruto do seu trabalho (Malaquias 3.8-12), não devendo ser visto como algo que se paga mensalmente, mas como algo que é devolvido ao Senhor, como ato de gratidão a Deus. Esta devolução a Deus deve ser feita para à Igreja na qual se congrega (Números 18.20-24), de modo que esta tenha condições de subsistir. Esta prática é atestada no Novo Testamento pelas seguintes passagens: Mateus 23.23 e Hebreus 7.8. O Senhor promete a Sua bênção aos que são fiéis no dízimo, ao passo que ser infiel no dízimo implica em desobediência, incredulidade e falta de amor pela Igreja que subsiste justamente por meio dos dízimos e ofertas. Portanto a infidelidade no dízimo abre a porta para que Satanás opere na tua vida.

V. Ofertas

Ofertas são doações voluntárias de dinheiro, bens, alimentos, serviços para à Igreja ou para os obreiros do Senhor (Lucas 21.1-4). Elas podem ser entregue em qualquer Igreja, e devem ser realizadas com constância (Malaquias 3.8-12).

VI. Estrutura eclesiástica

A estrutura eclesiástica da Igreja Assembleia de Deus Pentecostal Arca do Conserto é a seguinte em escala de autoridade dada por Deus:

Pastor(a)

Presbitério

Junta de Missões

Junta Diaconal

Ministérios

Membresia

O pastor ou pastora é o(a) dirigente imediato(a) da Igreja, depois de Deus. Sendo responsável por cuidar, guiar, conduzir, orar, zelar, direcionar os membros e governar a casa de Deus.

O presbitério, composto por presbíteros, possui a função de auxiliar o(a) pastor(a) no governo e condução da Igreja.

A Junta de Missões, composta de missionários(as), é um conjunto de obreiros dedicados especialmente a obra do Senhor, auxiliando o pastor(a), assim como o presbitério.

A Junta Diaconal, composta por diáconos e diaconisas, possui o encargo de zelar pela limpeza e organização do templo, assim como que pelo bem-estar dos membros.

Os Ministérios são grupos formados por pessoas que possuem características, objetivos, dons semelhantes dentro da Igreja para que, em conjunto, eles possam se ajudar mutuamente e servir melhor a Deus e à Igreja.

A Membresia é o conjunto geral de membros, que inclui tanto pastores, presbíteros, missionários(as), diáconos e diaconisas, etc., assim como os membros que não possuem nenhum cargo ou envolvimento com ministérios.

i) batalha espiritual

Efésios 6.12

Como vimos a carne nos inclina naturalmente para o mal. Entretanto, nem sempre, e até mesmo na maioria das vezes, as tendências carnis não são simplesmente oriundas da carne.

Muito tempo atrás o até então mais glorioso dos anjos, Lúcifer (Ezequiel 28.11-26), rebelou-se contra Deus, junto com a terça parte dos anjos (Apocalipse 12.4), tendo sido expulsos do Céu através do exército de Deus comandado pelo arcanjo Miguel (Apocalipse 12.7-9), foram precipitados então para a Terra. Estes antigos anjos, tornaram-se os demônios, que com seu afastamento de Deus, se tornaram horrivelmente maus, com o propósito de roubar, matar e destruir (João 10.10) os seres humanos. Os demônios são seres espirituais, portanto invisíveis ao olho físico, mas reais e extremamente poderosos.

Estes seres malignos vão fazer de tudo para que os seres humanos não consigam alcançar a salvação eterna que Deus tem preparado para aqueles que o amam. Para alcançar este objetivo, os demônios geram pensamentos maus nas mentes das pessoas, assim como sentimentos maus nos corações. Eles manipulam pessoas que estão sob seu controle para tentar destruir a vida dos filhos de Deus, planejam acidentes, enfermidades, tentam gerar depressão, angústia, tristeza, desânimo, dor, fraqueza, sono, para tentar dificultar a vida dos crentes tanto quanto for possível. Por isso eles vão tentar excitar as obras da carne nos seres humanos para afastá-los da presença de Deus.

A nossa luta é justamente contra estes seres malignos que habitam no mundo espiritual, invisível aos olhos físicos. Mas, como combater seres que não vemos. Você precisa entender que agora que és um filho de Deus, possuis autoridade sobre os demônios, em Nome de Jesus Cristo (Lucas 10.19). Não precisa temê-los. Eles têm que se submeter a você, no Nome de Jesus. Por isso, sempre que você se ver atacado por espíritos malignos você deve repreendê-los em Nome de Jesus.

Mas, como reconhecer um ataque demoníaco? Pensamentos e sentimentos de natureza maligna, como ira, tristeza, egoísmo, geralmente possuem um demônio por detrás deles, por isso quando eles surgirem tenha convicção de que existe um ser horrivelmente mal próximo a você operando contra a tua vida, e que você precisa fazer alguma coisa: repreender. Diga assim: 'eu te repreender demônio, em Nome de Jesus'.

Outras armas que podemos usar são: o sangue de Jesus Cristo (você clama: 'há poder no sangue de Jesus Cristo sobre a minha vida', ou sobre outra pessoa ou

situação), a armadura espiritual de Deus (Efésios 6.13-18: é uma verdadeira armadura espiritual, invisível aos olhos físicos, que devemos pedir todos os dias a Deus, para resistirmos mais facilmente às iniciativas do maligno), os anjos de Deus (Hebreus 1.13, 14: podemos pedir a Deus que os envie para nos auxiliar no combate contra as forças do mal), muros de fogo (Zacarias 2.5: proteção espiritual de Deus contra o mal, que pode ser pedida pelo crente).

Tenha convicção de que estamos em uma verdadeira guerra espiritual. Devemos amar aos homens, mas ser violentos para com os demônios (Mateus 11.12), não podemos hesitar em repreendê-los ou mandá-los embora. O resultado da sua guerra pessoal contra estes seres malignos irá definir aonde você vai passar a eternidade, no Céu ou no lago de fogo e enxofre. Pois se eles te vencerem, você se afastará de Deus.

j) o batismo com o Espírito Santo

O Espírito Santo de Deus é o próprio Deus, e Ele está em toda parte e lugar, até mesmo no inferno (Salmo 139.7, 8). O batismo com o Espírito Santo consiste em um derramamento de poder ou força diferenciada do Espírito Santo sobre a vida de uma pessoa (Lucas 24.49). Uma pessoa que não foi batizada com o Espírito Santo tem o Espírito Santo, pois quando alguém se entrega verdadeiramente a Cristo, o Espírito Santo se une com o espírito daquela pessoa (Romanos 8.16). Uma pessoa que não foi batizada com o Espírito Santo possui autoridade sobre demônios e enfermidades (Mateus 10.1), possui acesso a Deus e se permanecer firme nos caminhos do Senhor será salva. O que uma pessoa que não foi batizada com o Espírito Santo não possui é o poder que lhe torna mais sensível à voz de Deus, o poder para profetizar, para ter visões, sonhos, revelações, para experimentar o sobrenatural (Joel 2.28, 29). Não que uma pessoa que não seja batizada não experimente coisas sobrenaturais, mas é mais difícil do que aquele que é batizado com o Espírito Santo.

O poder que é derramado neste batismo fortalece o espírito humano, tornando-o mais sensível a Deus, aumentando ainda mais sua autoridade e poder no Nome de Jesus Cristo. Por isso, é uma obrigação de todo crente buscar o batismo com o Espírito Santo em oração, para trabalhar para o Senhor Jesus cheio de Seu imenso poder.

l) o batismo com fogo

Mateus 3.11

O batismo com fogo não é muito mencionado na Bíblia Sagrada. Mas, o Senhor Jesus declara que grande é a Sua vontade de que os crentes tenham este fogo aceso em si mesmos (Lucas 12.49). O batismo com fogo possui o objetivo de purificação, de limpar o crente, assim como o ouro é purificado pelo fogo (1Pedro 1.7). Quando um homem recebe o batismo com fogo, o fogo do Espírito Santo passa a queimar dentro dele. E, por conseguinte, todo mal, todo pecado, todo pensamento e sentimento perverso vai sendo queimado. A partir do momento deste batismo os pecados do crente começam a ser revelados à pessoa, e se torna praticamente impossível continuar na prática do pecado. Pois, ao menor sinal de pecado, o fogo queimará, e a pessoa sofrerá grandíssima aflição por conta de seu pecado.

Procure não só o poder do batismo com o Espírito Santo, mas também a purificação do batismo com fogo para que Deus te encontre limpo no dia da segunda vinda de Jesus Cristo.

m) vestimentas

A sociedade atual se veste de modo totalmente depravado e corrupto. E como as vestimentas perversas são algo generalizado (todos e todas se vestem mal) a Igreja passou a imitar o mundo. Entretanto, se vestir decentemente não é uma opção para o cristão, é uma ordem.

Muitos crentes, de coração duro e resistente a vontade de Deus, alegam que somente devem mudar suas vestes quando sentirem Deus tocar em seus corações para isso. Entretanto, isso consiste em uma grande mentira. Pois a palavra do Senhor diz: 'O Meu povo foi destruído, porque lhe faltou conhecimento' (Oséias 4.6). A Bíblia Sagrada consiste nas palavras provenientes da boca de Deus dirigidas para o homem. A vontade de Deus para você já está na Bíblia Sagrada. Por exemplo, se a Bíblia ordena não roubar, mas por você não ter se sentido tocado para parar de roubar, acaso você vai continuar roubando? Claro que não! As roupas são do mesmo modo.

As Escrituras Sagradas ordenam que o homem seja simples no vestir (1Timóteo 3.2 - Bíblia de Jerusalém), sem mostrar as suas coxas, pois é motivo de vergonha (1Crônicas 19.4, 5). As exortações bíblicas quanto as vestimentas masculinas são mais concisas pois não existe um apelo sexual tão grande ao corpo do homem, quanto ao da mulher. Mas, o cristão deve-se pautar pela seguinte regra: não vestir aquilo que exalte o

corpo. Por isso, o homem deve evitar calças muito apertadas, assim como camisas, camisetas regatas, etc.

Já para a mulher a Bíblia exorta que elas tenham trajes honestos, com pudor e modéstia (1Timóteo 2.9), sem mostrar as pernas, pois isto é atitude de prostituta (Ezequiel 16.25), recomendando ainda que elas não se vistam como prostitutas (Provérbios 7.10). Portanto, as mulheres cristãs não devem se vestir como prostitutas, evitando shorts curtos, calças apertadas, saias curtas, roupas decotadas ou que deixem a barriga para fora, ou qualquer outra peça de roupa de a traje indecentemente. A recomendação é que o corpo da mulher não seja exaltado com suas roupas, mas somente seu rosto.

A questão da vestimenta é tão séria que uma pessoa pode perder a salvação por conta de suas vestes. Pois a palavra do Senhor diz que aquele que fizer um pequenino de Deus tropeçar, melhor lhe seria pendurar uma mó de azenha no pescoço e lançar-se ao mar (Mateus 18.6). E se o simples fato de um homem desejar sexualmente uma mulher já estabelece um adultério diante de Deus (Mateus 5.28), entende-se que quando uma mulher se veste de modo a exaltar seu corpo (mesmo que não haja má intenção) e um homem observando-a a deseja, ele peca. E pecando ele, a responsabilidade do pecado também é da mulher, pois estava vestida de modo diferente do ordenado pela Bíblia Sagrada, portanto Deus pode requerer da mulher mal vestida, o pecado do homem que a desejou. Caso ela esteja bem vestida, e um homem ainda assim a deseje, não existe acusação contra ela, pois ela está dentro da lei de Deus. E isto acontece por que a palavra de Deus nos exorta a tomar cuidado com cada atitude que tomarmos, para que ela não atrapalhe a fé de outras pessoas (1Coríntios 8.9-13).

6. Trindade

Existe um único Deus verdadeiro (João 17.3). Sendo que este Deus é eternamente existente em Três Pessoas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo (Mateus 28.19; 2Coríntios 13.13). De modo que embora sejam três, eles constituem um e único Deus.

Deus Pai, excelso em Seu trono de glória, habita uma luz inacessível que nenhum homem viu nem pode ver (1Timóteo 6.16), tendo a aparência de um Ancião (Daniel 7.13), sendo que Sua aparência dos quadris para cima é de electro misturado com fogo, e de fogo misturado com um brilho semelhante ao do arco-íris dos quadris

para baixo (Ezequiel 3.27, 28). Mas, pode se mostrar a um homem da forma como bem entender.

Já o Filho de Deus, com a aparência de Filho de Homem (Daniel 7.13, 14), está sentado à destra de Deus Pai (Atos 7.55), possuindo o Nome que está acima de todo nome (Filipenses 2.9).

E o Espírito Santo está em toda parte e lugar, inclusive no inferno (Salmo 139.7, 8), sendo invisível, também em âmbito espiritual, sendo representado pela pomba branca (Mateus 3.16), pela água (João 4.14), pelo fogo (Hebreus 12.29, Apocalipse 4.5).

Embora possamos ver cada uma das Pessoas da Trindade separadas, todas estão em toda parte através do Espírito Santo, de modo que o Pai, o Filho e o Espírito Santo estão em toda parte. Cabe ressaltar que sendo os três um único Deus, não existe submissão ou inferioridade de uma Pessoa em relação à outra, antes os três são iguais em poder e glória.

Entretanto no que se refere à Jesus Cristo, Deus feito homem (Mateus 1.23), deve-se ter em mente que Ele é ao mesmo tempo Deus e homem. Portanto, em Sua natureza divina, é igual a Deus (João 10.30; 14.8-11; Filipenses 2.6), mas em Sua natureza humana Ele é inferior a Deus ou a Si mesmo (João 14.28). Portanto, nunca se esqueça: Jesus Cristo como Deus é Deus, logo igual a Deus, como homem é homem, e inferior a Deus.

Jesus Cristo, é o Rei dos reis e Senhor dos senhores